

12 de maio

BEM-AVENTURADO FRANCISCO DE SENA
Memória

Francisco nasceu em Sena, Itália, em 1266. Aos 22 anos de idade, ingressou na Ordem dos Servos de Maria. Ordenado presbítero, distinguiu-se por sua caridade e pela fidelidade à pregação evangélica e ao ministério do aconselhamento. Dele conserva-se uma "Legenda" (= biografia), escrita provavelmente por frei Cristóvão de Parma, seu contemporâneo e confidente. Morreu em 1328 e seu corpo é venerado em Sena, na igreja dos Servos de Maria. Bento XIV aprovou o seu culto em 1743.

Do Comum dos Santos e Bem-aventurados da nossa Ordem, p. 489. Salmos e antífonas do dia da semana corrente.

Ofício das Leituras

SEGUNDA LEITURA

Do Sermão "Sobre o amor aos pobres" de São Gregório Nazianzeno, bispo (Or. XIV, 2. 4-6. 40; PG 35, 859-866. 910)

Acolhamos os pobres com amor e respeito

Irmãos e companheiros na pobreza, belo é o amor fraterno! Dele temos o exemplo de Jesus: quis ser chamado nosso irmão e enfrentou a morte pela nossa salvação.

Belo é o amor ao próximo! Disso também Jesus nos dá o exemplo: não só criou o homem para fazer o bem, e imprimiu em sua carne mortal a imagem divina, para conduzi-lo às realidades perfeitas e celestes, mas ele próprio se fez homem por nós.

Bela é a humildade! Dela temos inúmeros exemplos, sobretudo o do Salvador e Senhor de todos. Ele humilhou-se até assumir a condição de escravo, ofereceu seu rosto às cuspidas e escarros, passou por malfeitor - ele que viera libertar o mundo do pecado - e até lavou os pés dos discípulos, como se fora seu servo.

Bela é a pobreza e o desapego do dinheiro! Disso nos dá provas Zaqueu, e Cristo também. O primeiro, quando recebe Jesus em sua casa e lhe põe à disposição quase todos os seus bens; o segundo, quando lhe oferece, em contrapartida, a salvação.

Bela é também a contemplação e bela a ação! A primeira nasce da segunda e aspira ao ápice da santidade, pois eleva nossa mente ao que lhe é conforme; a ação, por sua vez, acolhe Cristo e o serve, mostrando através das obras a força do amor.

Se a caridade, coroamento da lei e dos profetas - segundo as palavras de Paulo e do próprio Cristo -, deve ser considerada como o primeiro e o maior mandamento, estou convencido que ela consiste essencialmente em acolher os pobres com amor e respeito, e em compartilhar plenamente as dificuldades e os sofrimentos daqueles aos quais estamos ligados pelos laços do parentesco.

Nenhum outro serviço é mais agradável a Deus do que a misericórdia, pois a misericórdia e a verdade vêm de Deus, e a ele devemos oferecer por primeiro a misericórdia e depois a justiça.

Segundo o preceito que manda alegrar-se com os que se alegram e chorar com os que choram (cf. Rm 12,15), abriu coração aos pobres, que sofrem toda sorte de privações e dificuldades. Como homens, devemos oferecer a todos o dom da bondade: às viúvas, aos órfãos, aos exilados, às vítimas da crueldade dos patrões ou da prepotência dos governantes, da insensibilidade dos cobradores de impostos, da ferocidade dos bandidos ou da ganância dos ladrões, do confisco de bens ou dos naufrágios. Todos são igualmente dignos de misericórdia e confiam em nossa ajuda, assim como nós esperamos a ajuda de Deus quando precisamos.

Se quiserdes ouvir-me, servos de Cristo, irmãos e co-herdeiros seus, enquanto tivermos tempo, visitemos o Cristo, cuidemos dele, demos-lhe de comer e com que se vestir, pensemos nele, honremo-lo. O Senhor quer a misericórdia e não sacrifício, e prefere a compaixão a milhares de

cordeiros gordos. Por isso, ofereçamos-lhe misericórdia e compaixão por meio dos pobres para que, depois da morte, eles nos recebam na eterna morada, em Cristo nosso Senhor. A ele a glória pelos séculos eternos. Amém!

RESPONSÓRIO Mt 9,13; Jo 3,17

R. Aprendei o que significa: "misericórdia eu quero e não sacrifício". * Não vim chamar os justos, mas os pecadores. Aleluia!

V. Deus não enviou seu Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por ele.

R. Não vim chamar os justos, mas os pecadores. Aleluia!

Leitura alternativa

Da "Legenda" do Bem-aventurado Francisco de Sena, escrita por Frei Cristóvão de Parma (nº 6-8.,14.19.30; *Mo-numenta O.S.M.*, V, p. 24-25.28.29.34)

Escolheu a Virgem gloriosa como sua Mãe e Senhora

O jovem Francisco escolheu a Virgem gloriosa como sua Mãe e Senhora. A ela devotava, de corpo e alma, grande reverência, ao ponto de chamá-la somente pelo nome de Senhora. Tinha por hábito ajoelhar-se diante de sua imagem até quinhentas vezes durante o dia e a noite, recitando a *Ave Maria* e outras preces de louvor. Suplicava a gloriosa Virgem Maria que o lírio de sua virgindade jamais fosse manchado. Humildade de coração, paciência nas provações e fortaleza diante das ciladas do maligno, era o que mais insistentemente pedia com grande fervor. Obrigava resolutamente a carne a servir ao espírito. Quando desejos violentos afagavam o seu espírito, dominava-os implorando a ajuda de Cristo, seu Rochedo, e da Virgem Maria, sua Senhora. Com lágrimas e gemidos, purificava as culpas veniais que, às vezes, subrepticamente penetravam em sua mente. Usava um cilício no corpo e domava a concupiscência da carne flagelando-se.

Morta a mãe, Francisco, livre de tudo que o ligava ao mundo, propôs-se a realizar o que anelava em seu coração, ou seja, afastar-se do mundo e levar vida solitária, a fim de servir pela vida inteira o Criador de todas as coisas e a gloriosa Virgem Maria, sua Senhora. Mas o Senhor e a Virgem gloriosa haviam disposto diversamente. Amiúde meditava em seu coração estas palavras: "Afasta-te para longe dos homens". Mas o Espírito Santo fez-lhe ver que o mal não estava em conviver com os outros homens, mas em imitar os seus vícios. O convívio humano poderia até ajudá-lo a conquistar maiores méritos se, pela palavra salvadora dos seus conselhos e pelo mérito da sua própria vida, ele conseguisse libertar os outros das garras do inimigo, e reconduzir para as sendas da justiça os que, como animais selvagens, andavam pelo mundo arrastados pelas seduções do demônio.

Convencido que o Senhor lhe falava no íntimo do coração, e levado por essa inspiração divina, decidiu ingressar numa Ordem religiosa onde, através da obediência, que Deus prefere aos sacrifícios e às vítimas imoladas (cf. ISm 15,22), e despojado de todos os bens, sem guardar nada para si, poderia mais livremente imitar a Cristo pobre e à Virgem gloriosa. Da mesma forma, deu-se conta que, permanecendo casto e oferecendo a flor da sua pureza e virgindade, poderia melhor servir a Virgem Mãe e seu Filho. Por isso, aos 22 anos de idade, Francisco, que já era de fato um servo de Maria, sentiu-se feliz em ingressar na Ordem dos seus Servos. Os frades que com ele conviveram são testemunhas da elevada estatura espiritual por ele alcançada, graças à ajuda do Senhor, que é fonte de toda santidade.

O Servo de Deus transbordava de alegria ao ver que a graça divina se manifestava em si. Por isso, entregava-se com maior fervor ainda ao serviço divino e, sem qualquer reserva, doava-se todo à gloriosa Virgem Maria, meditando dia e noite na lei do Senhor e na maneira de crescer cada vez mais nas virtudes.

A não ser por motivo de doença ou de extrema fraqueza, nunca ou mui raramente deitava-se em cama macia. Costumava, antes, deitar-se sobre tábuas ou por terra, com um pequeno travesseiro debaixo da cabeça. Se de dia ou de noite o sono o surpreendia, ao acordar-se, logo se enca minhava para o oratório, que havia feito em sua cela, e se punha a orar diante da imagem da Virgem gloriosa.

Além do Ofício divino, tinha por hábito recitar amiúde e com grande devoção a saudação angélica e outras preces de louvor à Virgem Maria.

No comer, era sóbrio, mas sem exagero. Costumava dizer que ao asno servidor (assim chamava o eu corpo) não se deve negar o alimento necessário, para que não se recuse a obedecer, nem se revolte (cf. Eclo 33,25; Pr 29,21); um corpo bem alimentado estará sempre pronto e forte para fazer o bem. E acrescentava: "Nós sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus" (Rm 8,28).

Em 1328, no dia da Ascensão do Senhor, após a missa, sentiu-se exausto e sem forças para manter-se de pé. Tinha, porém, o compromisso de fazer uma pregação em Prisciano, um povoado próximo a Sena. Antes de partir, ajoelhou-se diante do prior, pediu-lhe a bênção e a absolvição dos pecados e suplicou-lhe que lhe entregasse o bastão de caminhante. O prior não queria aceitar esses gestos de profunda reverência. Não se dava conta do que ocorria com Francisco e desconhecia os desígnios do Senhor. Então o servo de Deus lhe disse: "Pai, não sei se voltarei a pedir-lhe a bênção". Dito isso, com dificuldade, apoiando-se no bastão e no frade que o acompanhava, pôs-se a caminho.

Tendo-se afastado um pouco da cidade, à distância de um arremesso de flecha, exausto, caiu de olhos por terra e disse: "Ardentemente eu te amo, Senhor, minha força, minha rocha, minha fortaleza e meu refúgio" (SI 17,2b-3). E acrescentou: "Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco" (cf. Lc 1,28). Era a saudação angélica que ele tinha sempre nos lábios. Sustentado pelo confrade, tentou assim mesmo seguir viagem, pois queria ser obediente até a morte.

RESPONSÓRIO Jo 19,26-27

R. Jesus, vendo sua Mãe e perto dela o discípulo a quem amava, disse à Mãe: "Mulher, eis o teu Filho"; depois disse ao discípulo: * "Eis a tua Mãe". Aleluia!

V. E a partir daquela hora o discípulo a acolheu junto a si.

R. " Eis a tua Mãe". Aleluia!

Oração

Laudes

Cântico evangélico

Ant. Buscai o Senhor vós todos os mansos, que fazeis a sua vontade. Procurai a mansidão e praticai a justiça. Aleluia!

Oração

Senhor Deus, infundi em nós o espírito de mansidão e de humildade, com que o vosso servo Francisco honrou a Mãe de Cristo e orientou o vosso povo para os bens eternos. Por nosso Senhor.

Vésperas

Cântico evangélico

Ant. Francisco, servo do Senhor, na hora da morte assim rezava: "Tudo está consumado". "Pai, em vossas mãos eu entrego o meu espírito". Aleluia!